

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia e suas interfaces com vários saberes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Francisco das Chagas Araújo Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F233 Farmácia e suas interfaces com vários saberes [recurso eletrônico] / Organizador Francisco das Chagas Araújo Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-374-3

DOI 10.22533/at.ed.743200409

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia. 3. Medicamentos. I. Sousa, Francisco das Chagas Araújo.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROBLEMAS RELACIONADOS À MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA

Delmário Santana Cruz
Raimundo Nonato da Silva Oliveira
Alysson Kenned de Freitas Mesquita
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Maria Eugênia de Almeida Carvalho
Willian Amorim Dias
Joyce Jamylle Dias Borges
Isla Rafaela Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004091

CAPÍTULO 2..... 12

PERFIL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) DISPENSADOS EM UMA DROGARIA

Vanessa Santos Chagas
Willian José Santos Noletto
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Edelci Varão Santos Noletto
João Pedro Cardoso Soares De Souza

DOI 10.22533/at.ed.7432004092

CAPÍTULO 3..... 22

CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Enio Vitor Mendes de Alencar
João Pedro Cardoso Soares de Souza
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Hyan Vitor Alves da Silva
Bruna Raiele Alves Da Silva
Maria Adriana Pereira de Oliveira
Paulo Henrique Mendes de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.7432004093

CAPÍTULO 4..... 35

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL TERAPÊUTICO NO EMAGRECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

Francinalva Gomes de Araújo
Lívia Cinara Solano da Silva
Laisa Lis Fontinele de Sá
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004094

CAPÍTULO 5..... 44

AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Raquel Andrade da Silva
Silvana Carvalho Campos Oliveira
Kátia da Conceição Machado
Bruna Milanez Oliveira
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Daniel Gomes
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004095

CAPÍTULO 6..... 54

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ

Fabiana de Moura Souza
Kelly Beatriz Vieira de Oliveira
Katia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
José Couras da Silva Filho
Marcio Edivandro Pereira dos Santos
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004096

CAPÍTULO 7..... 66

USO DE ANTIMICROBIANOS EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Adriano de Almeida Nogueira
Keylla da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004097

CAPÍTULO 8..... 75

ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS

Amanda Katherin Borges de Sousa Silva
Vanessa Almeida da Silva
Rian Felipe de Melo Araújo
Laryssa Maria Borges de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004098

CAPÍTULO 9..... 83

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE À LUZ DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Juliane Melo Silva
Monique Araújo Carvalho Oliveira

Rian Felipe de Melo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7432004099

CAPÍTULO 10..... 93

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela dos Reis Araújo Gomes
Francisco das Chagas Pinho Castro
Mara Layanne da Silva Felix
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Marcos Antonio Alves Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.74320040910

CAPÍTULO 11 101

PARÂMETROS DE INCIDÊNCIA DA HEMOGLOBINOPATIA NO PIAUÍ

Adriano Alves de Almeida
Anna Joaquina Queiroz Nascimento
Antônio Carlos de Carvalho
Grazielle Roberta Freitas da Silva
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Daniela dos Reis Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.74320040911

CAPÍTULO 12..... 112

ANÁLISE DO PERFIL DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NA CAPITAL DO PIAUÍ

Sâmia Nayara Tavares Alves
Keylla da Conceição Machado
Ian Jhemes de Oliveira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74320040912

SOBRE O ORGANIZADOR..... 112

CAPÍTULO 10

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela dos Reis Araújo Gomes
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Francisco das Chagas Pinho Castro
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Mara Layanne da Silva Felix
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Marcia Milena Oliveira Vilaça
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Marcos Antonio Alves Pantoja
AESPI – Ensino Superior do Piauí

RESUMO: Introdução: A fitoterapia e as técnicas manuais vêm cada vez mais se expandindo e ganhando espaço, de forma a serem meios complementares às terapias medicamentosas alopáticas. **Objetivo:** Diante disso, este estudo tem como objetivo geral de realizar um levantamento bibliográfico do uso das plantas medicinais no Brasil. E são delimitados os seguintes objetivos específicos: Identificar o uso de fitoterapia como tratamento alternativo; Elencar as principais plantas medicinais utilizadas no Brasil e Correlacionar o uso das plantas medicinais e as patologias associadas.

Metodologia: No que se refere à metodologia deste estudo, o mesmo se trata de uma revisão integrativa que foi realizada no período de maio e junho de 2020, nas bases de dados Pubmed e Scielo. Os termos para realizar a pesquisa foram: fitoterapia; farmácia e plantas medicinais. Foram incluídos artigos que atenderem os seguintes critérios: artigos publicados entre 2015 e 2020, originais e com texto na íntegra, escrito em português e que atendam aos objetivos dessa

pesquisa. **Resultados:** Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão foram obtidos um total de 06 artigos que confrontados com a literatura a luz de 2 parâmetros: O uso de plantas medicinais e a utilização de fitoterápicos. **Considerações Finais:** Através deste estudo foi possível verificar que mesmo com a existência de importantes avanços nas políticas públicas específicas no que tange a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais, é preciso promover a qualificação dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Farmácia, Plantas Medicinais.

USE OF PHYTOTHERAPY AND MEDICINAL PLANTS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Phytotherapy and manual techniques are increasingly expanding and gaining space, in order to be complementary means to allopathic drug therapies. **Objective:** Given this, this study has the general objective of conducting a bibliographic survey of the use of medicinal plants in Brazil. And the following specific objectives are outlined: To identify the use of herbal medicine as an alternative treatment; List the main medicinal plants used in Brazil and Correlate the use of medicinal plants and associated pathologies. **Methodology:** With regard to the methodology of this study, it is an integrative review that was carried out between May and June 2020, in the Pubmed and Scielo databases. The terms to carry out the research were: herbal medicine; pharmacy and medicinal plants. Articles that meet the following criteria were included: articles published between 2015 and 2020, original and with full text, written in Portuguese and that meet the objectives of this research. **Results:** After using the inclusion and

exclusion criteria, a total of 06 articles were obtained that compared with the literature in light of 2 parameters: The use of medicinal plants and the use of herbal medicines. **Final Considerations:** Through this study it was possible to verify that even with the existence of important advances in specific public policies regarding the use of herbal medicines and medicinal plants, it is necessary to promote the qualification of professionals.

KEYWORDS: Phytotherapy, Drugstore, Medicinal plants.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) verificou-se que práticas como acupuntura, fitoterapia e técnicas manuais vêm cada vez mais se expandindo e ganhando espaço, de forma a serem meios complementares às terapias medicamentosas alopáticas (OMS, 2008).

Grande parcela da população, considera que a utilização de plantas medicinais é algo histórico, passado de geração para geração. Além de serem mais acessíveis às classes de baixa renda, quando comparado aos medicamentos sintéticos, visto que os últimos são considerados mais caros e invasivos ao organismo (GUIMARÃES et al, 2019).

O Brasil vem, nos seus serviços de saúde, oferecendo essa terapêutica integrativa bastante promissora para a população. Isso porque é um país de riquíssima flora, além de existirem diversas pesquisas voltadas para o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos (GOMES; BANDEIRA, 2012).

Nesse sentido, entende-se que os medicamentos fitoterápicos são vastamente utilizados no Brasil como alternativa terapêutica, sobretudo, por aquelas pessoas que estão em tratamento de doenças crônicas e fazendo uso de outros medicamentos (ALVES et al., 2018).

As plantas medicinais são bastante utilizadas com finalidades terapêuticas, sendo uma prática muito antiga e repassada de geração a geração. Sabe-se que os quilombolas carregam consigo o conhecimento tradicional, e ainda praticam os costumes de seus antepassados acerca do uso de ervas medicinais, dessa forma será possível realizar um estudo mostrando a importância do uso da fitoterapia, contribuir de forma relevante para a divulgação de potencialidades terapêuticas (GUIMARÃES et al, 2019).

Trata-se de um tema de grande relevância acadêmica, visto que, ao se buscar conhecer sobre a utilização de plantas medicinais como finalidade terapêutica integrativa, amplia-se o campo de conhecimentos dos discentes, revelando novas possibilidades para o tratamento de doenças de várias ordens (BRUNING et al, 2012).

No que se refere a relevância social, este estudo traz a valorização da utilização da fitoterapia, que além de constituir uma forma natural de medicação, contribui para disseminação de maiores conhecimentos acerca desses medicamentos em toda a sociedade.

Diante do explanado este estudo surge da seguinte questão norteadora: Quais as contribuições da utilização da fitoterapia como tratamento alternativo no Brasil?

Tendo em vista buscar respostas ao supracitado problema de pesquisa este estudo tem como objetivo geral de realizar um levantamento bibliográfico do uso das plantas

medicinais no Brasil. E são delimitados os seguintes objetivos específicos: Identificar o uso de fitoterapia como tratamento alternativo; Elencar as principais plantas medicinais utilizadas no Brasil e Correlacionar o uso das plantas medicinais e as patologias associadas.

2 | RECURSO METODOLÓGICO

2.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho será realizado através de uma revisão integrativa que é desenvolvida com base em materiais já elaborados, através especialmente de livros e artigos científicos e cujo objetivo é agrupar e resumir resultados de pesquisas sobre um demarcado assunto, de modo sistemático e ordenado, colaborando para que seja aprofundado o conhecimento acerca do tema pesquisado.

De acordo com Mendes et al (2008) a revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

A busca pelos artigos se deu nas bases de dados Pubmed e Scielo. Os termos para realizar a pesquisa foram: fitoterapia; farmácia e plantas medicinais. Serão incluídos artigos que atenderem os seguintes critérios: artigos publicados entre 2015 e 2020, originais e com texto na íntegra, escrito em português e que atendam aos objetivos dessa pesquisa. Os critérios de exclusão são: artigos anteriores a 2015, artigos que não são originais, sínteses, resenhas, resumos, anais, publicados em língua estrangeira.

2.3 Organização e análise dos dados

Para elaboração da presente revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: formulação do problema de pesquisa; seleção dos artigos e estabelecimento dos critérios de inclusão; aquisição dos artigos que estabeleceram a amostra; ponderação dos artigos; explicação dos resultados e exposição da revisão integrativa.

Os dados levantados serão organizados de acordo com categorias previamente escolhidas e consonantes aos objetivos desta pesquisa, a partir daí serão realizadas as análises necessárias.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento dos artigos na base de dados *Scielo* e *Pubmed*, foram selecionados trabalhos publicados entre 2015 e 2020; em língua portuguesa, e que respondiam às demandas de aprofundamento desse estudo, a seguir esses estudos são sinteticamente evidenciados na tabela 1:

Autor/ ano	Objetivo	Metodologia	Resultados alcançados
Alves et al (2019)	Avaliar o conhecimento e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como prática terapêutica por acadêmicos de enfermagem	Estudo transversal, de caráter quantitativo.	Nenhum entrevistado conhecia a diferença de conceito entre fitoterápico e planta medicinal e 67% destes, afirmaram saber pouco sobre o assunto, mas a totalidade dos entrevistados afirmou que já utilizaram plantas medicinais pelo menos uma vez, principalmente na forma de chá.
Ferreira et al (2019)	Analisar as evidências científicas relacionadas a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na atuação do enfermeiro	Revisão da literatura do tipo integrativa	Observou-se que o enfermeiro utiliza plantas medicinais e fitoterápicos na sua prática, porém, pouco conhecimento das práticas integrativas e complementares levando ao conhecimento precário de informações, para esclarecer as dúvidas dos pacientes sobre o uso desta alternativa terapêutica
Borges e Sales (2018)	Compreender conceitos importantes sobre o tema, identificar as condições históricas do surgimento e a construção das políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicas no Brasil	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de levantamento bibliográfico	Observou-se que, nas últimas décadas, alguns estados e municípios brasileiros vêm realizando a implantação de Programas de Fitoterapia na atenção primária à saúde, com o objetivo de suprir carências medicamentosas de suas comunidades e melhorar a qualidade de vida dos envolvidos
Mendonça (2018)	Analisar a situação da fitoterapia	Revisão integrativa	A medicina moderna e a tradicional apresentam vantagens e desvantagens, porém, é preciso entender o motivo do crescente uso e aquisição dos medicamentos fitoterápicos, pode ser em virtude da falta de acesso aos tratamentos de saúde da medicina moderna, ou por acreditar no poder histórico, cultural e religioso do uso terapêutico das plantas medicinais, ou porque o produto tem um custo menor, ou porque é natural e ecológico, enfim, por diversos critérios
Beleza (2016)	Compilar informações relevantes aos profissionais de saúde da atenção primária à saúde legalmente habilitados a prescrever, indicar e orientar os usuários sobre o uso plantas medicinais e fitoterápicos	Revisão integrativa	Foi possível verificar, que a falta de conhecimento evidenciada se deve a deficiência nas grades curriculares que não apresentam a disciplina Fitoterapia e ainda o desconhecimento sobre as políticas que implantam e orientam os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde para as terapias tradicionais.
Gadelha et al (2015)	Avaliar o uso de medicamentos fitoterápicos e de plantas medicinais na saúde básica do município de Sousa PB, tanto por profissionais de saúde como por pacientes.	Pesquisa de campo, de caráter descritivo com uma abordagem quali-quantitativa. Onde foi realizada pesquisa em literatura específica e em seguida a aplicação dos formulários ao público pesquisado.	De acordo com os dados encontrados na pesquisa, sugerem-se mais incentivos por partes do poder público, além, de capacitação aos profissionais de saúde para que os mesmos se sintam preparados para prescrever fitoterápicos.

Tabela 1: Síntese dos estudos selecionados

Fonte: autores

3.1 A utilização de plantas medicinais

No estudo de Alves et al (2018) realizado junto a 90 (noventa) acadêmicos, todos afirmaram que já ter utilizado pelo menos uma vez plantas medicinais; sendo que, as mais citadas foram Camomila (24%), Capim Santo (18%), Alho (17%) e Boldo do Chile (14%). Esta frequência na utilização destas plantas se deve possivelmente em decorrência do fácil acesso de tais plantas pelos usuários, e além disso por terem ações farmacológicas no auxílio aos problemas digestivos, calmantes e anti-inflamatórios, que são problemas comumente enfrentados pelos acadêmicos.

Borges e Sales (2018) apresentou em seus resultados realizados através de uma pesquisa com 220 profissionais da área de saúde que atuam em unidades básicas de Anápolis, Estado de Goiás, onde estes demonstraram uma postura divergente quanto ao uso de plantas medicinais, sendo que apenas 17% não foram favoráveis a utilização e 83% manifestaram-se amplamente favoráveis.

Conforme aponta Ferreira (2019) é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados pelas instituições formadoras para fornecerem suporte comunitário na utilização de plantas medicinais, promovendo melhoria da saúde com produtos de baixo custo e valorizando a cultura popular.

Beleza (2016) ressalta que os medicamentos à base de plantas medicinais são muito utilizados pela população, contudo seu uso tem se baseado na indicação leiga, tradicional ou cultura, sem a orientação de um profissional da área da saúde. Outra verificação realizada no decorrer deste estudo refere-se ao fato de que a maioria dos profissionais de saúde da atenção básica, não desenvolvem atividades no âmbito das plantas medicinais, mas fazem uso pessoal.

3.2 A utilização de fitoterápicos

De acordo com estudo de Alves et al (2018) quanto ao uso dos medicamentos fitoterápicos, a matéria prima vegetal em forma de pó foi a mais utilizada.

Assinalam Ferreira (2019) que conhecimento dos princípios científicos dos fitoterápicos pelos profissionais de saúde e o intercâmbio entre o saber científico e o saber popular são de suma relevância, principalmente quando se leva em consideração a utilização frequente de fitoterápicos com efeito terapêutico à saúde, seus potenciais benefícios e o acesso da população a esses elementos. É imprescindível que haja incentivo à pesquisa científica contínua e capacitação profissional, tendo em vista associar essas práticas ao ensino e pesquisa no âmbito acadêmico para um melhor atendimento a comunidade.

Segundo Borges e Sales (2018) vêm ocorrendo um crescimento na utilização de fitoterápicos pela população brasileira. Alguns fatores poderiam explicar este aumento, como a inserção das Políticas que regulamentaram e implementaram o uso dessa terapia. Outros fatores seriam: os avanços ocorridos na área científica, que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes e a crescente tendência de busca, pela população, por terapias menos agressivas e de menor custo destinadas ao atendimento primário à saúde.

Vale destacar, conforme aponta Mendonça (2018), que a regulamentação dos

fitoterápicos associado ao reconhecimento do saber popular, por meio da legislação, impacta de forma direta com a produção industrial e a propriedade intelectual na área da inovação tecnológica de medicamentos. Apesar, de que as normas possam inibir o processo de desenvolvimento de novos produtos, em decorrência da burocratização do acesso ao conhecimento, para empresas e cientistas, por outro lado ela garante o direito de participação das comunidades nos benefícios da utilização destes produtos e garante a proteção dos recursos naturais.

De acordo com o estudo de Gadelha et al (2015) os profissionais de saúde entrevistados, 35% revelaram que nunca atenderam nenhuma ocorrência de pacientes com reações adversas ocasionadas pelo uso de fitoterápicos, porém, 65% responderam que atenderam, porém, com baixa frequência, isso comprova que a utilização de fitoterápicos tem baixa incidência de reações adversas e que as mesmas podem estar associadas a fatores que não sejam ligados diretamente ao seu uso e sim a forma como eles foram administrados pelos pacientes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se através deste estudo o pouco conhecimento dos profissionais de saúde em relação às plantas medicinais e a fitoterapia. Observou-se ainda que mesmo com a existência de importantes avanços nas políticas públicas específicas no que tange a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais, é preciso promover a qualificação dos profissionais.

Contudo, mesmo com todos os esforços por parte do governo pelo uso crescente de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde regulamentada por meio das Políticas Públicas, ela ainda se encontra incipiente, carecendo, deste modo, de maior adesão dessa atividade nas práticas fitoterápicas no âmbito da saúde pública.

Nesse sentido, almeja-se sejam realizados novos estudos para que sirvam de consulta para os gestores, políticos, sociedade e estudiosos da área, no que tange às perspectivas para as políticas públicas de saúde no Brasil e a utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Pereira et al. A utilização da fitoterapia e plantas medicinais como prática terapêutica pela visão de estudantes de enfermagem. **Revista Conexão Ciência**, vol. 14, nº 3, p.19-28, 2019. Disponível em:< [periodicos.unifarmg.edu.br › ojs › conexaociencia › article › view](http://periodicos.unifarmg.edu.br/ojs/conexaociencia/article/view)>.

ALVES HKDR, MORAIS IL DE, CAES AL Medicina popular no Cerrado e plantas medicinais usadas pelas irmãs raizeiras de Morrinhos, GO. In: FR dos Santos (Org.) Economia, Política e Sociedade: vicissitudes e perspectivas para a preservação do meio ambiente no Brasil. Editora CRV, Curitiba, p. 329-355, 2018.

BELEZA, Jussara Alice Macedo. **Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores**. Monografia (Especialização) – Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos, Pós-graduação em Gestão da Inovação de Medicamentos da Biodiversidade na modalidade EAD, Rio de Janeiro, 2016. 49f.

BORGES, Fabricia Villefort. SALES, Maria Diana Cerqueira. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no sistema de saúde. *Pensar Acadêmico*, Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 13-27, janeiro-junho, 2018. Disponível em:< <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/18>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 3916**, de 30 de outubro de 1998. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 17 de 24 de fevereiro de 2000. Aprova o Regulamento técnico visando normatizar o registro de medicamentos fitoterápicos junto ao sistema de vigilância sanitária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 Fev. 2001.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006. Brasília, 2006a.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 5813**, de 22 de junho de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2006b.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 10, p. 2675-2685, Oct. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017&lng=en&nrm=iso>. access on 09 June

FERREIRA, Eberto Tibúrcio. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, may./jun. 2019. Disponível em:< <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1383>>.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, p. 201-8, 2008.

FRANCO, L.L. **Doenças tratadas com plantas medicinais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

GADELHA, Claudia Sarmento et al. Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 10, n.3, p 01 - 15 jul-set, 2015.

GOMES, Thiago Bezerra; BANDEIRA, Fábio Pedro Souza de Ferreira. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. *Acta Bot. Bras.*, Feira de Santana , v. 26, n. 4, p. 796-809, Dec. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062012000400009&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Dec. 2019.

GUIMARÃES, Brenda Oliveira. OLIVEIRA, Ana Paula de. MORAIS, Isa Lucia de. “Plantas Medicinais De Uso Popular Na Comunidade Quilombola De Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, G”O. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 8 (3), 196-220, 2019. <https://doi.org/https://doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i3.p196-220>.

ISCHKANIAN, Paula Cristina; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822012000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2019.

MACIEL, M.A.M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v.25, n.3, p.429-38, 2002.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2020.

MICHILIS, E. Diagnóstico situacional dos serviços de fitoterapia no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.14, supl.1, p.16-9, 2004.

NICOLETTI, M.A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, n.1, p.32-50, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Traditional medicine**: definitions. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>>.

QUEIROZ, M.S. O itinerário rumo às medicinas integrativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v.16, p.363-75, 2000.

SILVA, M.I.G. et al. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.16, n.1, p.455-62, 2006.

SIMON, D.R.; CHOPRA, D. **O guia Deepak Chopra de ervas**: 40 receitas naturais para uma saúde perfeita. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 272p.

SIMONI, C.L. **Fitoterapia** - linha do tempo. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/profissional>>. Acesso em: 10 de out. 2010.

TELES JUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud. av.*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Apr. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Dec. 2019.

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 